

Solana Long Short FIC de FIM	+2.01%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+3.82%	Solana Absolutto FIC de FIM	+1.14%
Ibovespa -0.67%	Vol 30D Ibovespa 22.40%	USDBRL +8.76%	CDI +0.50%	IPCA+Yield IMAB +0.42%	

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

O mês de agosto foi tortuoso para os ativos de risco brasileiros. Para começar, o presidente norte americano Donald Trump anunciou tarifas adicionais sobre US\$300 bilhões em mercadorias importadas da China. Esta, por sua vez, prometeu retaliar os Estados Unidos caso Trump cumprisse sua promessa. Contrariado, o presidente norte-americano anunciou tarifas ainda mais elevadas, e designou a China um país manipulador de sua moeda. Os principais dados de atividade dos dois países (ISMs nos Estados Unidos e vendas no varejo e produção industrial na China) vieram significativamente abaixo do esperado, sinalizando que a disputa comercial já vem afetando suas indústrias e consumo doméstico. A curva futura de juros norte americanos (*Treasuries*) de 2 e 10 anos voltou a ficar invertida, reforçando o receio de uma recessão iminente.

Para piorar o cenário, os eleitores argentinos votaram massivamente no candidato da oposição, Alberto Fernández, nas eleições primárias, o que aponta para uma vitória em primeiro turno do candidato em outubro. O índice *Merval* apurou uma queda de 47.8% e o peso argentino uma depreciação de 17.0% no dia subsequente a esta votação. No fim do mês, o governo argentino anunciou um reperfilamento de sua dívida com o FMI, levando a agência de crédito S&P a rebaixar a nota de crédito do país para D (*selected default*). Embora o Brasil conte com fundamentos completamente diferentes do seu vizinho, uma dose de contaminação dado o nível de depreciação foi inevitável. O Real encerrou o mês com uma depreciação de 8.8%.

Para encerrar com chave de ouro, as falas do presidente Jair Bolsonaro sobre as queimadas na Amazônia repercutiram ao redor do mundo. Os investidores passaram a reecer medidas mais enérgicas de parceiros comerciais, como embargos aos produtos brasileiros, em função da nossa política ambiental.

A queda de 0.7% do Ibovespa no período até que foi bem contida dado estes acontecimentos. E se deve, em grande parte, à divulgação do PIB brasileiro referente ao segundo trimestre do ano, no dia 29. O crescimento de 1.0% em relação ao mesmo período de 2018 ficou um pouco acima da estimativa dos economistas (+0.8%). Sua decomposição, inclusive, revelou certa recuperação no nível de consumo, o que não era esperado e agradou os investidores.

No campo político, a Câmara dos Deputados aprovou a Reforma da Previdência em segundo turno; as desavenças entre o presidente Bolsonaro e Sérgio Moro dominaram os noticiários; o COAF virou Unidade de Inteligência Financeira e foi transferido para a guarda do Banco Central do Brasil através de uma Medida Provisória; o Senado aprovou a MP da Liberdade Econômica, mas retirou do texto a permissão para trabalhar domingos e feriados; e o senador Tasso Jereissati entregou seu relatório referente à Reforma da Previdência, cujas alterações resultam em alguns bilhões em desidratações em relação ao projeto aprovado na Câmara dos Deputados. Como compensação, o senador anunciou a edição de uma PEC paralela que propõe incluir estados e municípios na reforma. Por fim, o Copom cortou a taxa básica de juros para 6.00% ao ano, em linha com a expectativa dos economistas.

Em relação aos dados econômicos divulgados ao longo do mês, a produção industrial veio em linha com o esperado, porém em um patamar ainda bastante depreciado. Vendas no varejo desapontaram novamente, assim como os dados de desemprego (PNAD). Inflação (IPCA) ficou em linha com as estimativas, rodando a 3.22% em relação ao mesmo período de 2018.

Do lado microeconômico, os destaques do período foram:

- a menção à Ambev (-7.0%) na delação premiada do ex-ministro Antonio Palocci, em que ele diz que a empresa teria realizado doações à Lula, Dilma e Mantega;
- o banco BTG Pactual (-0.9%) foi alvo de uma nova operação da Lava Jato;
- a Braskem (-17.1%) também foi objeto de mais uma etapa da Lava Jato;
- a BR Distribuidora (+8.3%) e a Lojas Americanas (+3.2%) anunciaram que assinaram um memorando de intenções para possível parceria entre as empresas para a exploração das lojas da BR Mania;
- a Cosan Limited (-4.4%), holding que controla a Cosan (-1.8%), anunciou um significativo programa de recompra de ações, de US\$357 milhões;
- a CVC (+4.3%) anunciou a aquisição da empresa argentina Almundo por US\$77 milhões;
- o Ministério de Minas e Energia divulgou um plano para a capitalização da Eletrobrás (+16.6% para as ONs) que resultaria na diluição da participação do governo para menos de 50%. Além disso, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, externou seu empenho na desestatização da empresa, dizendo, inclusive, que acredita em um “quase consenso” em relação à sua potencial privatização;
- a Light (+4.7%) anunciou que obteve um ganho de mais de R\$6 bilhões na justiça referente à aplicação de ICMS na base de PIS/Cofins;
- MRV (-2.9%) e Tenda (+0.7%) sofreram com atrasos no repasse do programa Minha Casa Minha Vida;
- segundo a mídia, a Anatel estaria considerando intervir na Oi (-23.7% para as ONs). No último dia do mês, a Senadora Daniela Ribeiro anunciou que iria acatar praticamente todos os pontos do PLC79, liberando o mesmo para votação em plenário;
- a Rede D’Or anunciou a compra de 10% do capital da Qualicorp (+28.7%) do seu fundador José Serpieri Júnior. Além disso, segundo a mídia, a empresa foi citada na delação do ex-ministro Antônio Palocci;
- a Sulamérica (+15.3%) anunciou a venda de sua divisão de Seguros de Automóveis para a Allianz por R\$3.0 bilhões;
- Suzano (-5.2%) e Klabin (-5.0%) sofreram com a contínua queda no preço internacional da celulose.

Em relação ao fim da safra de resultados referentes ao segundo trimestre ano, destacamos como acima das expectativas: Alpargatas (+19.4%), B2W (+25.3%), BB Seguridade (+3.3%), Banco Panamericano (+3.3%), BR Foods (+14.2%), BTG Pactual (-0.9%), Copel (+6.0%), Direcional (+3.2%), Energisa (-3.3%), Even (+15.5%), Eztec (+18.9%), Hapvida (+23.7%), IRB (+14.2%), JBS (+19.0%), Locamérica (+10.1%), Lojas Americanas (+3.2%), Magazine Luiza (+10.1%), Marcopolo (-5.0%), Movida (+3.6%), NotreDame Intermédica (+28.3%), PAG Seguro (+14.9%), Petrobrás (-1.5%), Raia Drogasil (+10.9%), Sulamérica (+15.3%), e Tenda (+0.7%). Já as empresas cujos números ficaram abaixo das estimativas dos analistas foram: Arezzo (-1.8%), BR Distribuidora (+8.3%), Braskem (-17.1%), Burger King (-6.1%), Engie (-6.8%), Gerdau (-5.9%), Guararapes (+8.3%), Hering (+4.5%), Kroton (-19.5%), Light (+4.7%), Linx (-1.6%), MDias Branco (-7.5%), Odontoprev (-2.4%), Oi (-23.7%), Sabesp (-3.2%), Seer (-9.8%), Stone (-14.1%), Tietê (-5.7%), Ultrapar (-16.5%), Vale (-8.5%), Valid (-24.1%), e Viavarejo (+0.1%).

Solana Long Short +2.01%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.82%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.14%
FIC de FIM

Ibovespa -0.67%

Vol 30D Ibovespa 22.40%

USDBRL +8.76%

CDI +0.50%

IPCA+Yield IMAB +0.42%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

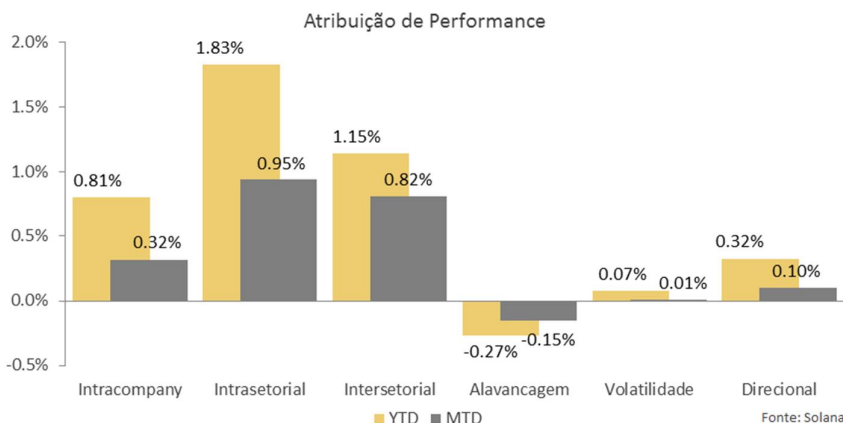
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início¹
Fundo	2.01%	5.31%	91.69%
CDI	0.48%	4.16%	77.02%
Ibovespa	-1.26%	14.38%	85.56%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (¹) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
IND x BRKM5	0.49%
GNDI3 x IND	0.37%
HAPV3 x FLRY3	0.28%
MRVE3 x CCRO3	-0.27%
CPFE3 x TIET11	-0.18%
IND x BRDT3	-0.16%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

IND x BRKM5 0.49%

Em agosto, as ações preferenciais da Braskem caíram 17.1%. Após o pedido de recuperação judicial da Odebrecht e a desistência da LyondellBasell em comprar o controle da Braskem, os investidores passaram a avaliar as ações da empresa com base nos fundamentos, e não mais na possibilidade de venda da companhia. Como os fundamentos estão negativos no momento – excesso de capacidade de polietileno comprimido a margem petroquímica, e queda de demanda no Brasil e no resto do mundo com a desaceleração da economia global – as ações, que estavam negociando à múltiplos muito acima da média histórica, sofreram uma correção em agosto.

GNDI3 x IND 0.37%

As ações da Notre Dame fecharam o mês de agosto com uma valorização substancial (+28.3%). No início do mês, a empresa reportou o resultado referente ao 2º trimestre de 2019, entregando crescimento e rentabilidade bem acima do que era esperado pelo mercado (EBITDA 18% acima das expectativas, crescendo 49% em relação ao mesmo período do ano anterior), o que levou a uma revisão nas projeções dos analistas e se refletiu na valorização das ações da companhia.

HAPV3 x FLRY3 0.28%

As ações da HapVida valorizaram 23.7% em agosto, ao passo que as ações do Fleury subiram 2.9% no período. Em agosto, a HapVida reportou o resultado referente ao 2º trimestre de 2019 e, assim como a Notre Dame, entregou números significativamente acima das expectativas do mercado – EBITDA 15% acima das expectativas, crescendo 41% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o Fleury reportou nos últimos dias de julho um resultado que decepcionou os investidores: EBITDA 10% abaixo das expectativas, caindo 3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Destaques Negativos:

MRVE3 x CCRO3 -0.27%

As ações da MRV fecharam o mês de agosto com queda de 2.8%. Apesar dos números divulgados ficarem em linha com a expectativa do mercado, a piora na margem bruta de incorporação (compensada no trimestre por uma reversão na provisão para devedores duvidosos) colocou em dúvida a capacidade da empresa de entregar os resultados projetados para o ano. A falta de clareza do governo em suas decisões acerca do programa Minha Casa Minha Vida também contribuíram para aumentar as incertezas. No seu pior momento, a ação chegou a registrar queda de 12.2% versus o preço de fechamento de julho, alcançando o limite de perda do par (*stoploss*). Já as ações da CCR apresentaram valorização de 8.7% no mês.

CPFE3 x TIET11 -0.18%

Apesar das ações da CPFL terem apresentado uma performance relativa superior à da AES Tietê em agosto (CPFE3 +0.5%, TIET11 -5.7%), o par foi construído ao longo do mês, apresentando resultado negativo. No mês, ambas as empresas reportaram seus resultados trimestrais: a CPFL apresentou um resultado bom e consistente, enquanto a Tietê ainda apresentou resultados fracos, decorrentes da menor alocação de energia no 1S19 (devem ser parcialmente revertidos no 2S19). Acreditamos que as ações da CPFL ainda possuem potencial de valorização em função do desconto para seus pares. Consideramos que as ações da AES Tietê estão bem precificadas no nível atual.

IND x BRDT3 -0.16%

No mês, o Ibovespa apresentou leve queda de 0.7%, enquanto as ações da BR Distribuidora subiram 8.3%. Apesar dos fracos resultados apresentados no 2T19, a conclusão da venda do controle da empresa (ao final do mês de julho) por parte da Petrobras foi muito bem recebida pelo mercado, que já precifica uma melhora relevante nos números da companhia. Segundo nossas análises, também estimamos uma melhora nos resultados da empresa, porém em menor escala e levando mais tempo do que o mercado em geral precifica.

Solana Long Short +2.01%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.82%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.14%
FIC de FIM

Ibovespa -0.67%

Vol 30D Ibovespa 22.40%

USDBRL +8.76%

CDI +0.50%

IPCA+Yield IMAB +0.42%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

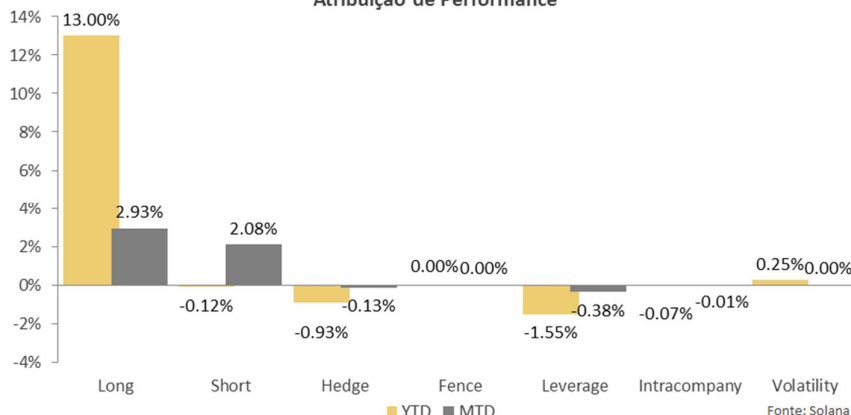
Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	3.82%	9.54%	61.61%
CDI	0.50%	4.18%	24.46%
Ibovespa	-0.67%	15.07%	63.78%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge	
Estratégia	PnL MTD
BRKM5	1.58%
GNDI3	0.99%
MULT3	0.70%
KROT3	-0.59%
CSNA3	-0.44%
CCRO3	-0.34%

Fonte: Solana

Atribuição de Performance



Destaques Positivos:

BRKM5 1.58%

Em agosto, as ações preferenciais da Braskem caíram 17.1%. Após o pedido de recuperação judicial da Odebrecht e a desistência da LyondellBasell em comprar o controle da Braskem, os investidores passaram a avaliar as ações da empresa com base nos fundamentos, e não mais na possibilidade de venda da companhia. Como os fundamentos estão negativos no momento – excesso de capacidade de polietileno comprimindo a margem petroquímica, e queda de demanda no Brasil e no resto do mundo com a desaceleração da economia global – as ações, que estavam negociando à múltiplos muito acima da média histórica, sofreram uma correção em agosto.

GNDI3 0.99%

As ações da Notre Dame fecharam o mês de agosto com uma valorização substancial (+28.3%). No início do mês, a empresa reportou o resultado referente ao 2º trimestre de 2019, entregando crescimento e rentabilidade bem acima do que era esperado pelo mercado (EBITDA 18% acima das expectativas, crescendo 49% em relação ao mesmo período do ano anterior), o que levou a uma revisão nas projeções dos analistas e se refletiu na valorização das ações da companhia.

MULT3 0.70%

A posição vendida em Multiplan apresentou retorno positivo para o fundo com a queda de 8.4% das ações no mês de agosto. Apesar da recuperação dos números operacionais no segundo trimestre, ajudados pela base fraca de comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o resultado continua pressionado pela lenta retirada dos descontos concedidos no passado, o que segue limitando o crescimento da receita.

Destaques Negativos:

KROT3 -0.59%

As ações da Kroton apresentaram queda de 19.5% em agosto refletindo, a nosso ver, o fraco resultado referente ao 2º trimestre do ano, principalmente no segmento de ensino superior. A redução na base de alunos e a maior evasão levaram a um recuo na receita líquida que, juntamente com a pressão em algumas linhas de custos e despesas (PDD, marketing), fizeram com que a margem operacional recuasse 500 pontos base na comparação ano a ano. Apesar do resultado abaixo das estimativas, a empresa reiterou que deverá atingir o *guidance* projetado para o ano, o que significa um 2º semestre bem superior ao 1º, principalmente no que se refere à geração de caixa.

CSNA3 -0.44%

As ações da CSN desvalorizaram 13.1% no mês de agosto, influenciadas pela queda de 28.9% no preço do minério de ferro na China no mesmo período. A redução no ritmo de crescimento da produção de aço na China (de +13% em junho para +5% em julho em relação ao mesmo período do ano anterior), bem como o aumento de 17% nas exportações brasileiras de minério de ferro em julho em relação ao mês anterior, e o aumento de 5% dos estoques nos portos chineses em agosto em relação à julho, impactaram negativamente o preço do minério de ferro em agosto, o que repercutiu na performance das ações das mineradoras globais (Vale -8.5%, Rio Tinto -7.6%, Fortescue -4.0%).

CCRO3 -0.34%

As ações da CCR registraram valorização de 8.7% no mês de agosto sustentadas pelo discurso positivo do governo para novos leilões de concessões de infraestrutura. Com o ambiente favorável para o crescimento, as ações da empresa voltaram a ser precificadas acima do valor de seus ativos atuais, já incorporando a possibilidade de adicionar novos projetos ao seu portfólio ao longo dos próximos anos.

Solana Long Short +2.01%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.82%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.14%
FIC de FIM

Ibovespa -0.67%

Vol 30D Ibovespa 22.40%

USDBRL +8.76%

CDI +0.50%

IPCA+Yield IMAB +0.42%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

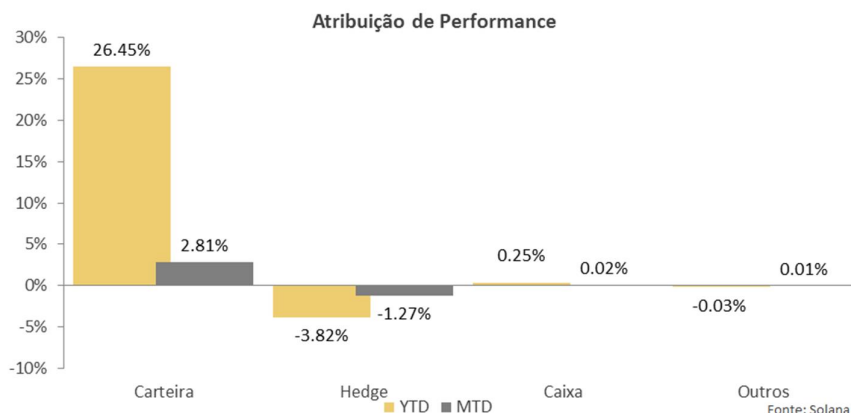
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	1.14%	17.86%	114.28%
CDI	0.50%	4.18%	77.02%
IPCA+ YIMAB	0.42%	5.00%	89.59%
Ibovespa	-0.67%	15.07%	86.40%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
GNDI3	2.50%
BRFS3	1.22%
IRBR3	0.81%
KROT3	-1.99%
VALE3	-0.64%
PCAR4	-0.46%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

GNDI3 2.50%

As ações da Notre Dame fecharam o mês de agosto com uma valorização substancial (+28.3%). No início do mês, a empresa reportou o resultado referente ao 2º trimestre de 2019, entregando crescimento e rentabilidade bem acima do que era esperado pelo mercado (EBITDA 18% acima das expectativas, crescendo 49% em relação ao mesmo período do ano anterior), o que levou a uma revisão nas projeções dos analistas e se refletiu na valorização das ações da companhia.

BRFS3 1.22%

As Ações da BRF apresentaram alta de 14.2% no mês de agosto, refletindo o excelente resultado apresentado pela companhia referente ao 2º trimestre de 2019. A recuperação da rentabilidade no mercado doméstico (repasse de preços e menor pressão nos custos) levou a margem bruta de volta à sua média histórica. No mercado externo, as fortes margens apresentadas devem ser suportadas pela Gripe Suína Africana, que vem devastando o mercado chinês de suínos (estimativas apontam para uma queda de cerca de 30% no rebanho local), causando um enorme desequilíbrio no mercado mundial de proteínas (a China produz cerca de 50% do total de suínos no mundo). Acreditamos que no 2º semestre a empresa deva apresentar resultados ainda melhores.

IRBR3 0.81%

As ações do IRB valorizaram 14.2% em agosto. Acreditamos que a boa performance das ações no período se deve ao forte resultado reportado em agosto pela empresa referente ao 2º trimestre de 2019, com crescimento de 22% na receita e de 35% no lucro quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Seguimos confiantes com as perspectivas de crescimento da companhia, bem como com a capacidade do IRB em manter um nível alto de rentabilidade de forma sustentável no longo prazo.

Destaques Negativos:

KROT3 -1.99%

As ações da Kroton apresentaram queda de 19.5% em agosto refletindo, a nosso ver, o fraco resultado referente ao 2º trimestre do ano, principalmente no segmento de ensino superior. A redução na base de alunos e a maior evasão levaram a um recuo na receita líquida que, juntamente com a pressão em algumas linhas de custos e despesas (PDD, marketing), fizeram com que a margem operacional recuasse 500 pontos base na comparação ano a ano. Apesar do resultado abaixo das estimativas, a empresa reiterou que deverá atingir o *guidance* projetado para o ano, o que significa um 2º semestre bem superior ao 1º, principalmente no que se refere à geração de caixa.

VALE3 -0.64%

Em agosto, as ações da Vale caíram 8.5%, influenciadas pela queda de 28.9% no preço do minério de ferro na China no mesmo período. A redução no ritmo de crescimento da produção de aço na China (de +13% em junho para +5% em julho em relação ao mesmo período do ano anterior), bem como o aumento de 17% nas exportações brasileiras de minério de ferro em julho em relação ao mês anterior, e o aumento de 5% dos estoques nos portos chineses em agosto em relação à julho, impactaram negativamente o preço do minério de ferro em agosto, o que repercutiu na performance das ações das mineradoras globais (CSN -13.1%, Rio Tinto -7.6%, Fortescue -4.0%).

PCAR4 -0.46%

As ações do Pão de Açúcar apresentaram queda de 6.4% em agosto. Depois de divulgar um resultado mais fraco referente ao 2º trimestre de 2019 no segmento de multivarejo (Pão de Açúcar e Extra), os investidores revisaram para baixo suas projeções para 2019, o que pesou nas ações. Continuamos gostando de Pão de Açúcar levando em consideração a expectativa de uma melhora na governança da empresa com a migração para o Novo Mercado, além de uma recuperação gradual das vendas já à partir do 3º trimestre deste ano.

Solana Long Short +2.01%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.82%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.14%
FIC de FIM

Ibovespa -0.67%

Vol 30D Ibovespa 22.40%

USDBRL +8.76%

CDI +0.50%

IPCA+Yield IMAB +0.42%

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013 FUNDO										0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
% CDI										319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%
2014 FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%
% CDI	172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%
2015 FUNDO	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%
% CDI	105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	116.4%
2016 FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%
% CDI	112.9%	119.2%	-	218.9%	75.6%	117.2%	106.9%	106.4%	114.0%	175.5%	113.6%	156.9%	115.6%	117.6%
2017 FUNDO	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%
% CDI	208.0%	177.3%	89.4%	92.8%	48.0%	83.5%	113.2%	70.2%	304.3%	-	-	64.7%	94.8%	113.4%
2018 FUNDO	0.3%	0.5%	1.4%	2.7%	0.2%	0.5%	0.9%	-0.1%	0.8%	0.1%	0.0%	0.9%	8.5%	82.0%
% CDI	53.6%	111.6%	264.5%	529.7%	30.6%	102.7%	173.3%	-	170.1%	16.6%	-	186.6%	132.9%	117.3%
2019 FUNDO	0.1%	0.9%	0.6%	0.0%	0.9%	0.0%	0.7%	2.0%					5.3%	91.7%
% CDI	25.6%	174.2%	131.6%	-	157.3%	9.6%	127.7%	399.7%					127.0%	119.0%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 380,161,557.54

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2016 FUNDO											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
IBOV ¹											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
2017 FUNDO	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%
CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%
2018 FUNDO	1.5%	2.9%	2.0%	3.6%	0.0%	0.9%	1.8%	-0.6%	0.3%	-1.6%	-0.6%	2.6%	13.4%	47.5%
CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	19.4%
IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	42.0%
2019 FUNDO	1.5%	1.3%	-0.2%	-1.3%	3.4%	-0.2%	0.9%	3.8%					9.5%	61.6%
CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%					4.2%	24.4%
IBOV ¹	10.8%	-1.9%	-0.2%	ak	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%					15.1%	63.4%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 147,806,393.71

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013 FUNDO											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
IBOV ¹											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014 FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
2015 FUNDO	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%
IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
2016 FUNDO	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
2017 FUNDO	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	40.8%
2018 FUNDO	3.1%	1.2%	1.5%	3.5%	-4.6%	-2.5%	3.1%	-0.7%	1.7%	-2.2%	2.0%	1.3%	7.3%	81.8%
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	0.7%	1.2%	1.3%	0.6%	0.6%	0.9%	0.5%	0.3%	8.7%	80.6%
IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	62.0%
2019 FUNDO	12.2%	-1.7%	-0.8%	0.0%	2.7%	1.4%	2.2%	1.1%					17.9%	114.3%
IPCA+Yield IMAB	0.6%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%	0.3%	0.4%	0.4%					5.0%	89.6%
IBOV ¹	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%					15.1%	86.4%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 89,534,634.11

Solana Long Short FIC de FIM	+2.01%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+3.82%	Solana Absolutto FIC de FIM	+1.14%
Ibovespa -0.67%	Vol 30D Ibovespa 22.40%	USDBRL +8.76%	CDI +0.50%	IPCA+Yield IMAB +0.42%	

Indicadores referentes ao mês de agosto de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
 Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
 Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel: +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
 Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
 Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza, sujeita às flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.